

Crime e castigo

Celso Brant

Em teoria, o avanço da informática deveria representar um progresso para a democracia. Nunca a humanidade dispôs de tão completo e avançado instrumento de divulgação das notícias. Antigamente, uma informação demorava longos meses para chegar aos outros países. A notícia da proclamação da República só se tornou conhecida no interior da Paraíba com um ano de atraso. Agora, ficamos sabendo que o homem desceu na Lua na mesma hora em que o fato se deu. E não apenas sabemos do acontecido, mas vimos, através da televisão, a descida.

Um avanço sensacional, sem dúvida. Mas a facilidade da informação não ajudou em nada a realização do ideal democrático. Ao invés de melhor se esclarecer, o povo tem sido confundido pela utilização fraudulenta da divulgação das notícias. A base do marketing político é de que uma mentira repetida cem vezes vale mais que uma verdade dita uma vez.

O uso da propaganda mentirosa é a marca registrada do atual governo brasileiro. FHC chegou à conclusão de que o dinheiro gasto com a publicidade rende mais que a sua aplicação em obras. Este ano, por exemplo, a verba de propaganda do governo federal é de R\$ 650 milhões, maior que tudo o que se vai gastar na construção de estradas. Essa importância se refere aos órgãos de ad-

ministração direta. Além disso, há 350 milhões de reais consignados nas entidades de administração indireta. Isto significa que o governo nada faz, mas dá a impressão de ser altamente competente e realizador. Durante a primeira eleição para presidente, FHC disse que ia ser um novo JK. Até hoje, não inaugurou, sequer, uma pinguela. Mas a impressão que fica, para quem ouve ou lê o noticiário falado ou escrito, é de que se trata de um grande administrador.

O governo diz que o Brasil está progredindo; mas a verdade é que o País que, desde o fim da Guerra do Paraguai, em 1870, 1978, foi o que teve o maior aumento do Produto Interno Bruto no mundo, hoje apresenta um crescimento negativo. De 1952 a 1978, chegamos a crescer a um ritmo de 7,47% ao ano, o que nos colocou como a 8ª economia do mundo. Durante o governo FHC, o nosso PIB, que era de US\$ 775 bilhões, caiu para US\$ 555 bilhões. Da posição de 8ª economia do mundo, passamos, rapidamente, para a 15ª posição. A renda per capita, no período baixou de US\$ 4.700 para US\$ 3.400. Chegamos à posição de 8ª potência do mundo graças a persistente e árduo esforço de todo o povo brasileiro. Para despencarmos para a 15ª posição, bastaram uns poucos anos do governo catastrófico de FHC. Apesar disso, o gover-

no, cinicamente, comemora as grandes vitórias do Plano Real.

É claro que não se pode imaginar que um desastre como este aconteça por acaso ou por incompetência do governo. O desmantelamento da economia brasileira é claramente programado.

O nosso governo, na verdade, não é hoje um governo brasileiro, mas um governo contra o Brasil. FHC aceitou a missão de desmontar o Estado Nacional, e está realizando a tarefa com segurança e precisão. Ao mesmo tempo que se empobrece, o Brasil vai vendendo as suas grandes empresas para que não lhe reste, no futuro, nem a possibilidade de contrair empréstimos para tentar uma possível recuperação. Estão sendo vendidos o seu passado, o seu presente e o seu futuro.

Esta operação do desmonte da nacionalidade está sendo apresentada como uma tentativa de avanço, de progresso e de desenvolvimento. O que nos consola e conforta é a idéia de que não existe o suicídio para as nações, e de que o nosso povo vai acordar ainda a tempo de conter a sanha assassina dos traidores, que um dia terão de prestar contas dos seus atos criminosos.

No passado, o Brasil enforcou os seus heróis. No futuro, vai executar os que o traíram.

Celso Brant é escritor e secretário do Trabalho de Minas Gerais